

**UEA**

UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

# O IMPACTO DA COVID-19 SOBRE OS NEGÓCIOS EM MANAUS: A PERCEPÇÃO DO COMÉRCIO LOCAL

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA) ESCOLA  
SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS (ESO)  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**Coordenação:**

Roderick Cabral Castello Branco  
André Frazão Teixeira

## INTRODUÇÃO

Poucas vezes na história um único evento impactou tanto as atividades econômicas como a pandemia de COVID-19 em 2020. Até o momento, a Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>1</sup> contabiliza 4,25 milhões de infectados e 292 mil mortes em todo o mundo. No Brasil, as mortes ultrapassaram a marca dos 10 mil, com mais de 200 mil casos registrados, com índice de mortalidade de 6,9% - maior patamar em nível mundial. No Amazonas, até o momento são mais de 17 mil casos confirmados e 1.235 mortes<sup>2</sup> - índice de mortalidade de 8%.

Como forma de conter a pandemia e evitar o colapso do sistema de saúde, o Governo do Estado decretou a adoção de medidas de distanciamento social, com o fechamento de todas as atividades comerciais não essenciais a partir de 21 de março, com previsão de encerramento ao final do mês de maio. Escolas, shopping centers, academias de esportes, bares e restaurantes, salões de beleza e grande quantidade de outras atividades comerciais viram-se obrigadas a encerrar suas atividades. Nunca na história moderna foi solicitado às pessoas que não trabalhassem.

O cenário que se forma é preocupante: o Fundo Monetário Internacional (FMI)<sup>3</sup>, no início do mês abril previu retração da economia brasileira em 5,3%. Mais recentemente, o Banco Central do Brasil revisou a previsão de crescimento negativo de -1,9%, no início de abril, para -4,1%, no início de maio<sup>4</sup>.

Visando melhor entender o impacto desse momento de ruptura sobre a economia local, o curso de Ciências Econômicas da Escola Superior de Estudos Sociais da Universidade do Amazonas (ESO-UEA), com o apoio da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), conduziu pesquisa com 202 empresários de locais, buscando captar suas percepções quanto aos desdobramentos da crise. A coleta de dados se deu entre os dias 24 de abril e 2 de maio de 2020, enquanto perduravam as políticas de isolamento e fechamento das atividades comerciais não essenciais.

Praticamente todos os respondentes afirmaram que a pandemia teve impacto negativo ou muito negativo sobre seus negócios (95%); mais da metade (54%) se viu obrigado a demitir funcionários e 81%

---

<sup>1</sup> Coronavirus Disease (COVID-2019) Situation Report 112, de 14 de maio de 2020. Disponível em [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200514-covid-19-sitrep-115.pdf?sfvrsn=3fce8d3c\\_6](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200514-covid-19-sitrep-115.pdf?sfvrsn=3fce8d3c_6)

<sup>2</sup> Painel Coronavírus do Ministério da Saúde. Acessado em 15/05/2020. Disponível em <https://covid.saude.gov.br>

<sup>3</sup> World Economic Outlook, April 2020: The Great Lockdown. Acessado em 19/05/2020. Disponível em <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/04/14/weo-april-2020>

<sup>4</sup> Relatório Focus BACEN de 8 de maio de 2020. Disponível em <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

acreditam que o faturamento de 2020 será pior ou muito pior que 2019.

Quando novamente indagados sobre o futuro, empresários mantêm o pessimismo: 59% acreditam que dificilmente retornarão aos níveis normais de vendas ainda em 2020 – somente 9% acreditam fortemente nessa hipótese. Por outro lado, apesar da dificuldade, 82% acham que suas empresas permanecerão ativas após a crise, enquanto 6% acreditam que não e 12% ainda não têm certeza.

Outro efeito perverso da redução das vendas é o desemprego: mais da metade (54%, ou ainda, 109 empresas) das entrevistadas viram-se obrigadas a demitir algum funcionário. Destas, 13% demitiram todo seu quadro de colaboradores, 16% mais da metade, 18% entre 1/3 e metade dos funcionários e 53% demitiram até 1/3 de todos os funcionários. Mais ainda, somente 24% das empresas que demitiram pretendem recontratar a mesma quantidade de empregados dispensados.

Apesar do evidente impacto negativo, o apoio do empresariado às medidas de isolamento social varia entre o empresariado local: 34% discordam ou discordam totalmente das medidas, 29% estão divididos e 37% concordam ou concordam totalmente. Por outro lado, quase a metade dos empresários

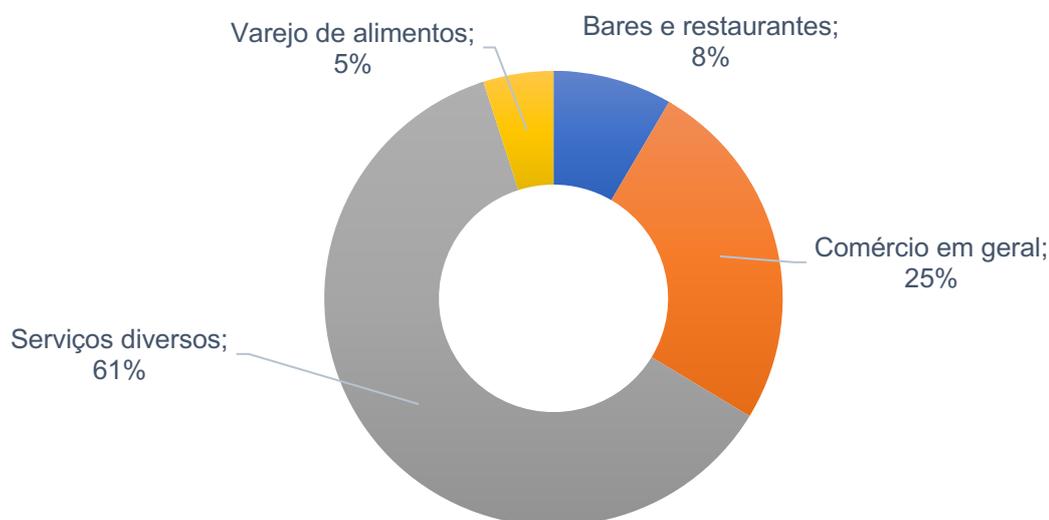
(49%) entendem que, apesar da importância das medidas de isolamento, manter a economia funcionando é ainda mais importante, enquanto somente 21% discordam ou discordam totalmente e, novamente, quase 1/3 (30%) está dividido.

A pesquisa buscou ainda entender qual a percepção do empresariado quanto às ações de política econômica do governo federal: somente 16% dos respondentes concordam ou concordam totalmente que essas ações serão suficientes para manter a empresa funcionando durante o período de crise. Quanto às ações do governo estadual, 2/3 acreditam ser insuficientes.

A seguir, os dados são apresentados integralmente, acompanhado de análises por setor e tamanho da empresa, quando relevante. Essa apresentação se dará em três seções: **i)** descrição das empresas respondentes, considerando setor econômico, porte, localização, quantidade de funcionários e saúde financeira antes da crise; **ii)** percepção do empresário acerca do impacto da crise sobre o negócio e **iii)** pesquisa de intensidade, demonstrando o nível de concordância do empresário acerca das políticas de isolamento, da dicotomia entre economia e saúde, efetividade das ações do governo e otimismo quanto ao futuro das vendas.

## SEÇÃO 1 – ANÁLISE DESCRITIVA

### 1. Em qual segmento sua empresa melhor se enquadra?



Foram respondidos 202 questionários. A maior parte destes respondentes pertence ao setor de **serviços** (61%), como barbearias, instituições de ensino privadas, lavanderias, pet shops, academias, oficinas automotivas, gráficas rápidas, consultorias, estúdios musicais, diversão e recreação, hotéis etc.

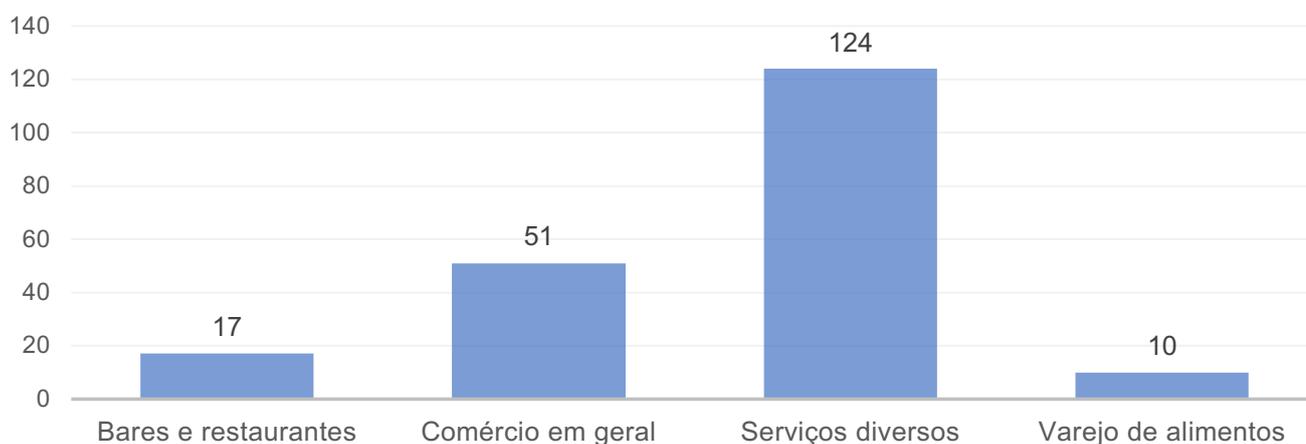
O setor **comercial** ocupa a segunda posição em maior número de empresas, sendo representado por empresas revendedoras de bens duráveis ou

semiduráveis, como automóveis, livros, roupas e acessórios, materiais de construção, combustíveis, lojas de departamento, autopeças, lojas de conveniência, dentre outros.

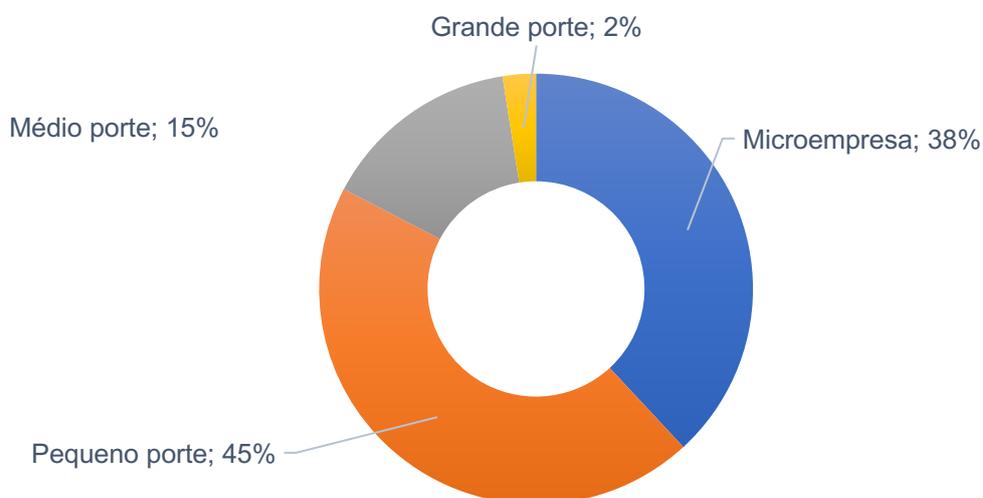
A terceira categoria, **bares e restaurantes** inclui, além destes, casas noturnas, fast foods e outros.

Por fim, **varejo de alimentos** refere-se a mercados, supermercados, mercearias e outros empreendimentos similares.

**Quantidade de empresas pesquisadas por setor**



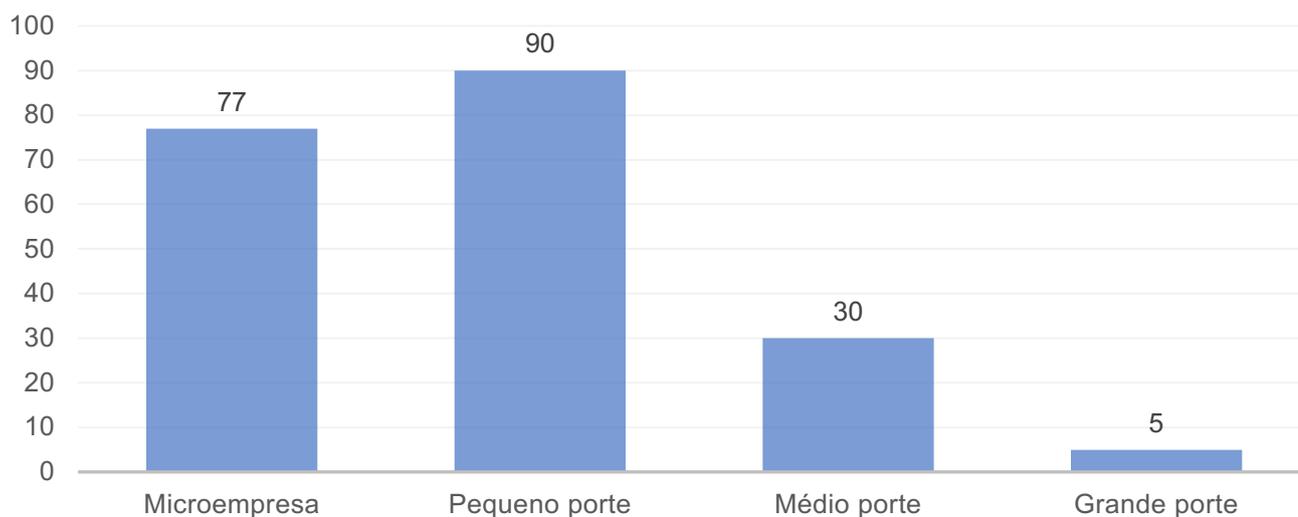
## 2. Qual o porte da sua empresa? (Referente ao faturamento anual de 2019)



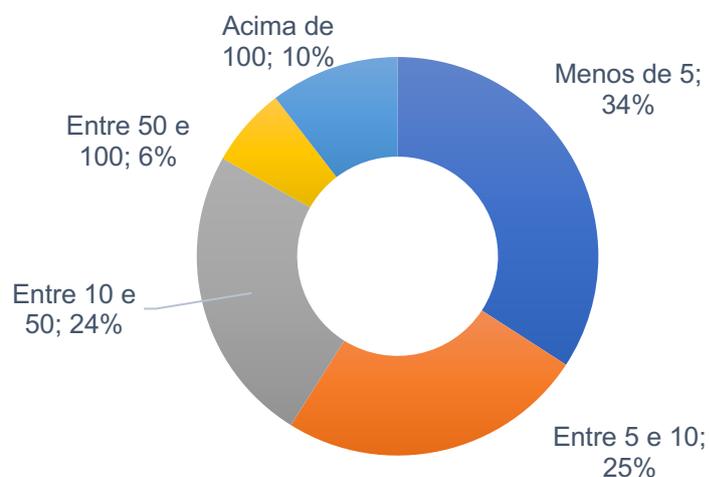
A maior parte dos pesquisados (83%) possui faturamento até R\$ 4,8 milhões anuais, representando 167 respondentes – ou seja, enquadram-se como micro ou pequena empresa.

Nas de porte médio (faturamento anual até R\$ 90 mi), 15 empresas responderam (15%). Cinco empresas com faturamento anual acima de R\$ 90 milhões também responderam ao questionário - 2% do total.

**Quantidade de empresas pesquisadas por tamanho**

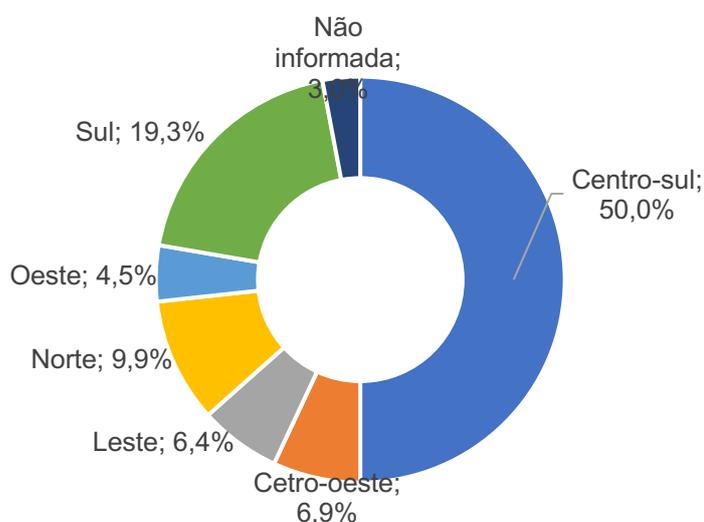


### 3. Quantos empregados sua empresa possuía em fevereiro de 2020, antes da crise pandêmica?



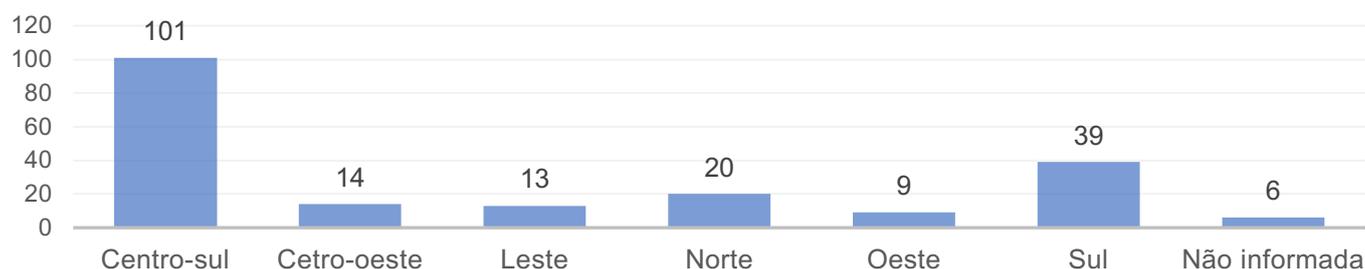
A maior parte das empresas, mais de 80%, possuía até 50 funcionários antes do início da pandemia. Destas, 34% possuíam até 5 funcionários, configurando a maior parcela da pesquisa.

### 4. Onde o seu empreendimento está localizado?

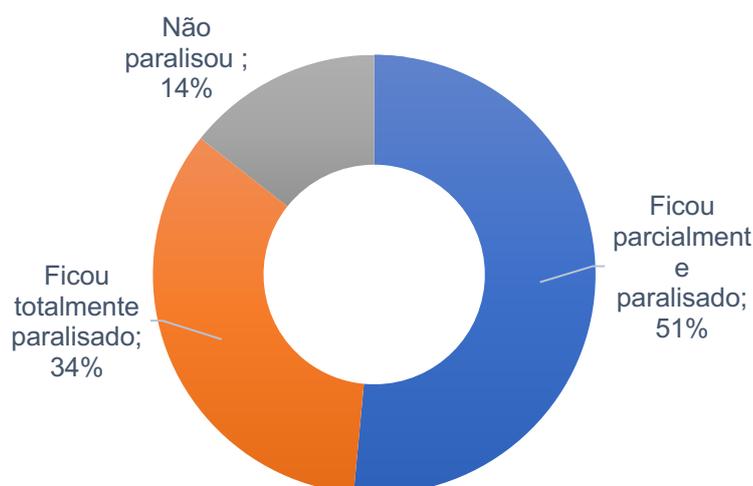


A maior concentração das pesquisadas ocorre na Zona Centro-Sul, seguida pela Sul – onde encontra-se o centro da cidade. As demais estão pulverizadas nas demais zonas urbanas.

**Distribuição das empresas por zona urbana**



## 5. O seu negócio ficou paralisado durante a crise?



Pouco mais de 50% dos estabelecimentos ficaram parcialmente paralisados, enquanto 34,5% paralisaram totalmente as atividades, indicando tanto impactos negativos para a economia quanto adaptação ao momento que deve reverberar em negócios futuros.

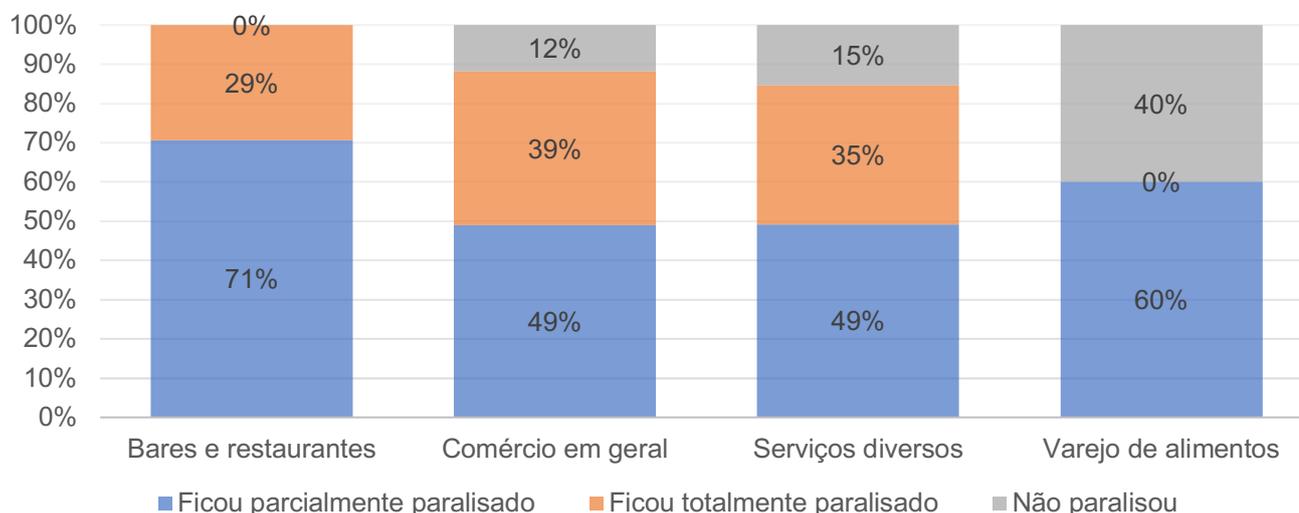
Ao classificar as respostas por segmento econômico é possível entender quais setores mais afetados. Comércio de bens duráveis e serviços diversos foram os segmentos com o maior nível de paralisação: praticamente metade desses empreendimentos (49%) ficou totalmente paralisado desde o início das políticas de isolamento social.

Bares e restaurantes, apesar de apresentarem menor índice de paralisação total (29%),

registraram maior participação de empresas em paralisação parcial (71%) e nenhum caso de não paralisação.

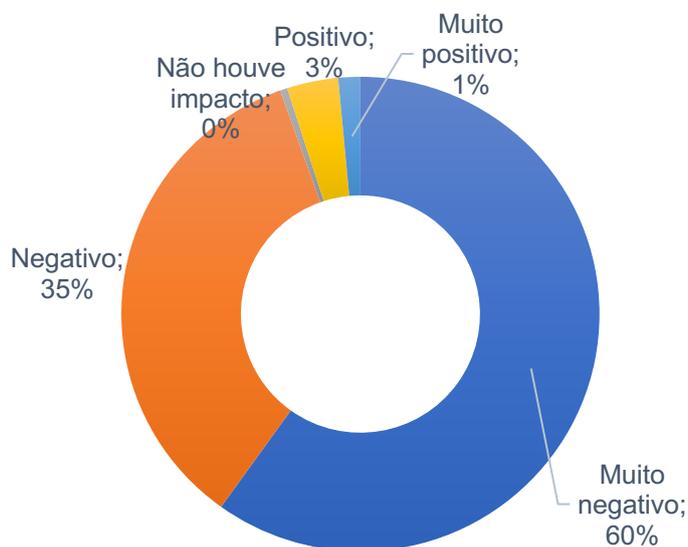
O varejo de alimentos, segmento classificado como atividade essencial pelo governo federal, não apresentou casos de paralisação total, mas também afirma ter seus horários de funcionamento afetados: 60% dos varejistas de alimentos informaram a paralisação parcial de suas atividades

**Paralisação das atividades por segmento**



## SEÇÃO 2 – A PERCEPÇÃO DO EMPRESARIADO

### 6. Como você vê o impacto da COVID-19 sobre o seu negócio

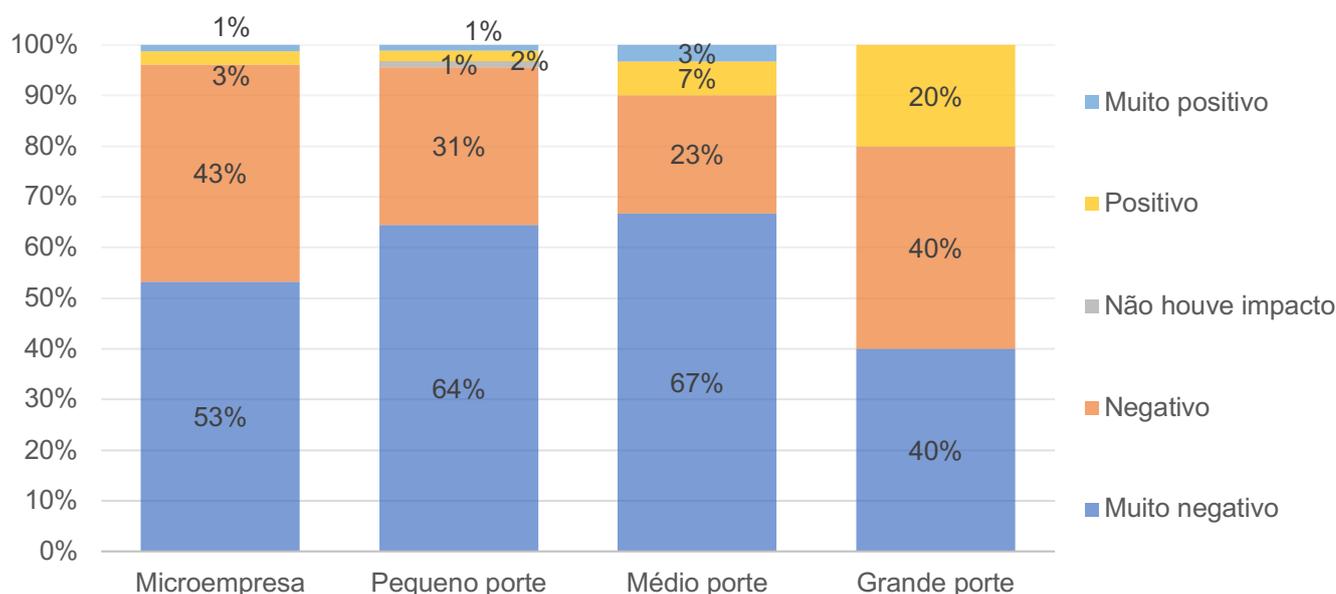


95% das empresas consideram o impacto sobre o seu negócio como negativo ou muito negativo, dando a dimensão do pessimismo perante a pandemia. Os 5% indicaram impactos positivos, resultado dos segmentos de bares e restaurantes (12% de impacto positivo ou muito positivo) e varejo de alimentos (10%).

Empresas de todos os portes entendem que serão impactadas negativamente pela pandemia, mas empresas de micro e pequeno porte mostram-se mais afetados: 96% disseram que os efeitos da

pandemia sobre os negócios serão negativos ou muito negativos, contra 90% das empresas de médio porte e 80% das de grande porte.

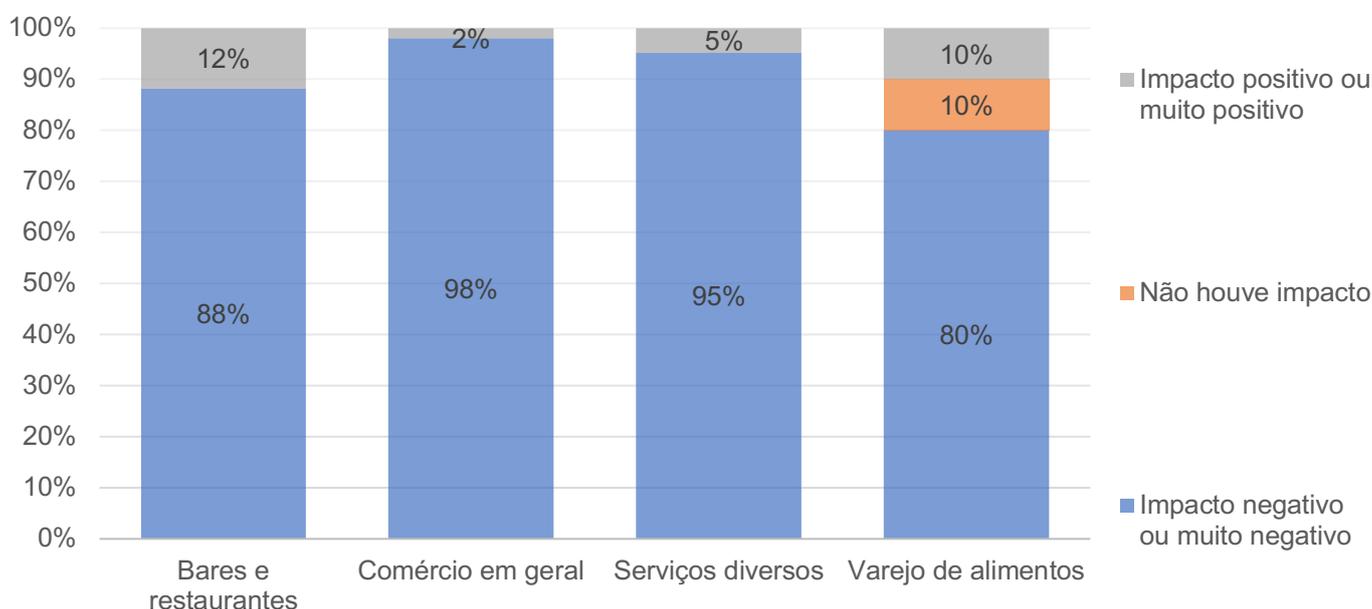
#### Percepção do impacto sobre o negócio por tamanho



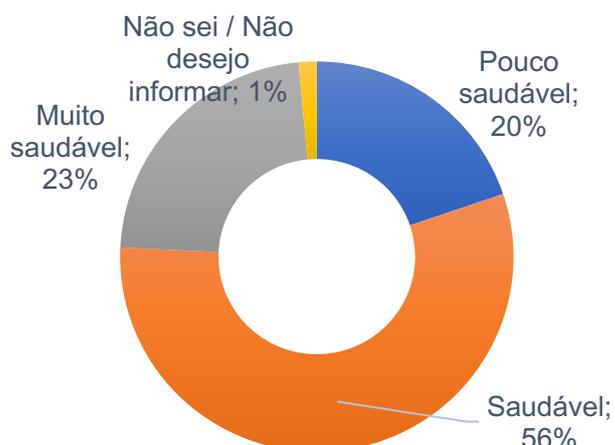
Analisados por segmento, a percepção quanto ao impacto da pandemia difere apenas sutilmente. Entre 80% (varejo de alimentos) e 98% (comércio de bens duráveis) dos respondentes entendem que o impacto foi negativo ou muito negativo. Os setores de bares e restaurantes e de varejo de alimentos, por outro lado, apresentaram maior

parcela de respondentes com percepção positiva sobre a pandemia: 12% dos bares e restaurantes percebem a crise pandêmica como positiva ou muito positiva para seus negócios, enquanto os varejistas de alimentos registram 10% de percepções positivas.

### Percepção do impacto sobre o negócio por segmento

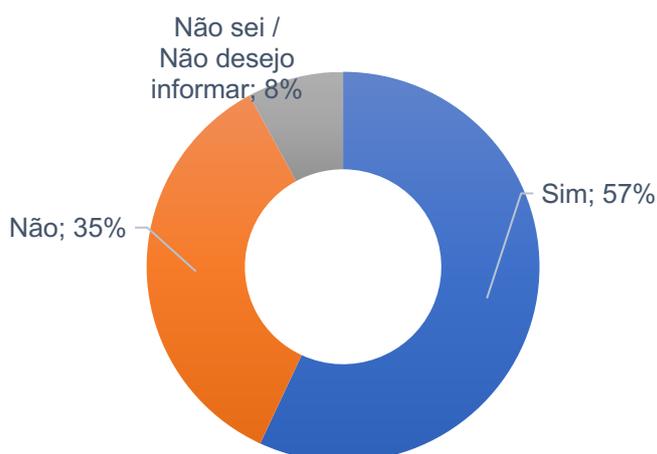


**7. Em relação à saúde financeira, como você classificava a sua empresa antes das políticas de isolamento?**



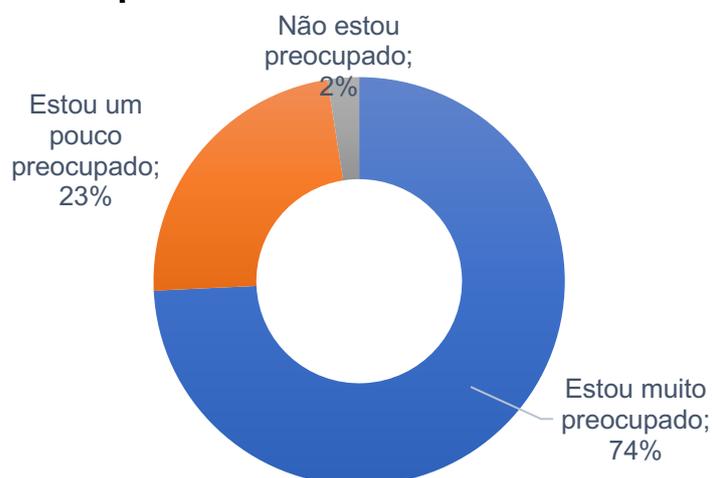
79% das empresas afirmaram que estavam em situação saudável no período anterior à pandemia. Ao comparar com os dados anteriores (95% impacto negativo), percebe-se o pessimismo do empresário perante a crise.

**8. Pretende obter algum financiamento nos próximos 6 meses para sua empresa?**



A intenção de obter financiamento bancário nos próximos seis meses é indicador da necessidade de reforço para o fluxo de caixa, vontade registrada por mais da metade dos respondentes.

**9. O quão preocupado você está com o impacto da COVID-19 sobre a sua empresa?**



98% dos empresários demonstraram preocupação com os efeitos da crise causada pela COVID-19 sobre seus negócios.

## 10. Você acredita que seu negócio fechará definitivamente devido à crise?

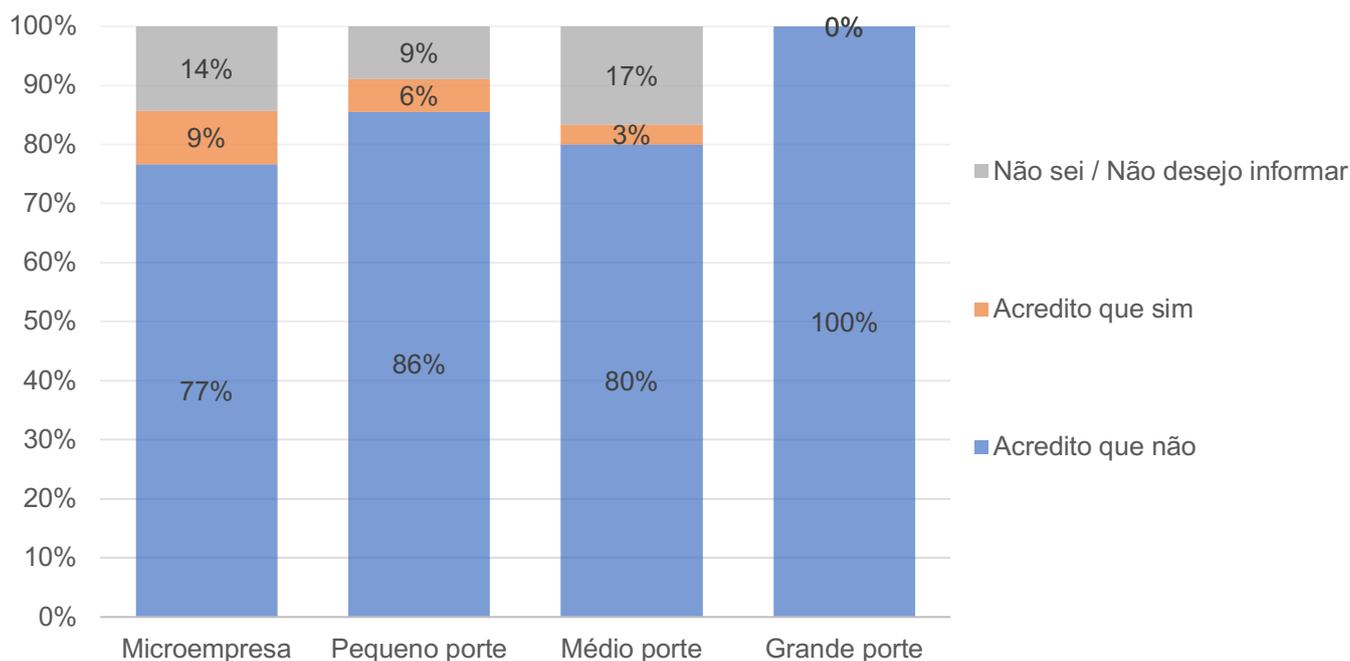


6% dos respondentes acreditam que, passada a crise, não voltarão a reabrir. 12% ainda não sabem se conseguirão superar o momento de crise.

Quando classificadas por tamanho, médias empresas (faturamento anual entre R\$ 4,8 milhões e R\$ 90 milhões) apresentaram maior pessimismo quanto ao futuro: 17% acreditam que não sobreviverão à crise. Micro e pequenas empresas vêm em seguida, com 14% e 9%,

respectivamente –apresentam ainda maior nível de incerteza, informando que ainda não sabem se, passada a crise, conseguirão manter suas operações. As grandes empresas, como esperado, informaram que manterão suas atividades.

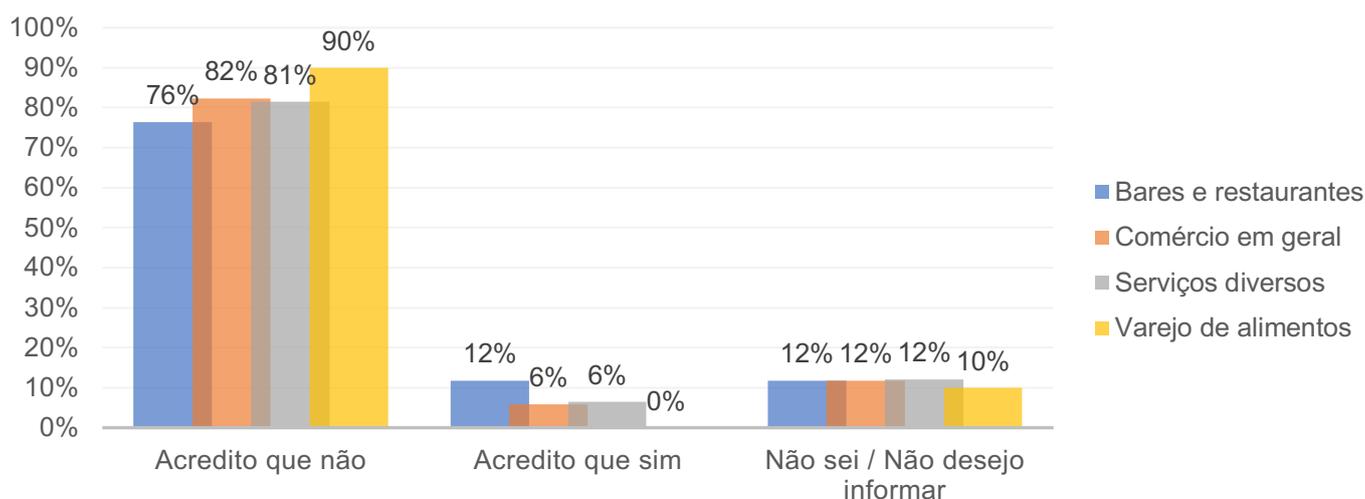
### Quem acredita que fechará devido à crise, por segmento



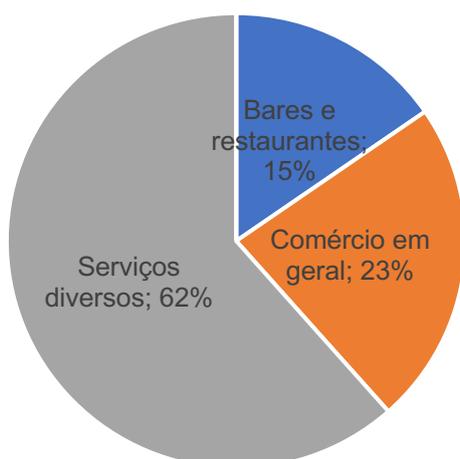
Dentre os segmentos econômicos pesquisados, bares e restaurantes têm se mostrado mais pessimistas quanto à capacidade de sobreviverem à crise pandêmica: 12% acreditam que não voltarão a reabrir, contra 6% dos comércios de bens duráveis e serviços. Quando à incerteza (não

sabem se as atividades serão reabertas ou não desejam informar) nota-se homogeneidade entre os segmentos econômicos, variando entre 10% e 12%. O setor de varejo de alimentos foi o único a não apresentar percepção de encerramento das atividades após a reabertura do comércio.

### Acreditam que fecharão após a crise, por segmento

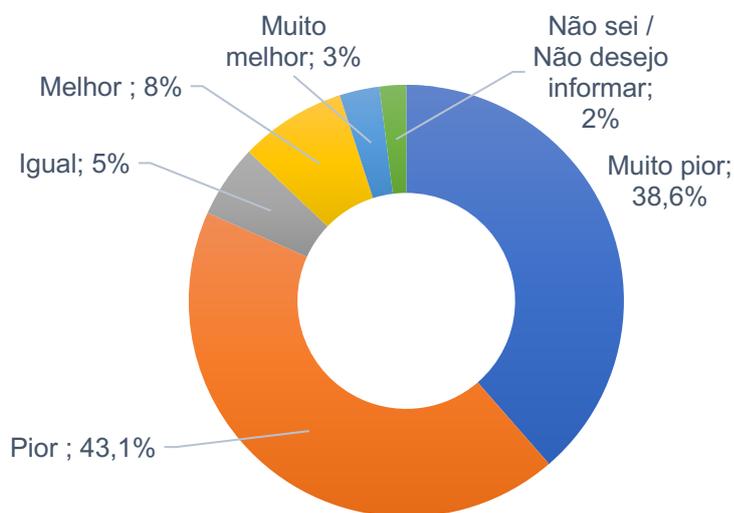


### Segmentos que acreditam não sobreviver à crise



Dentre os 6% que acreditam que não retornarão a reabrir após a crise, bares e restaurantes acreditam terem mais chance de sobreviverem.

### 11. Quanto ao faturamento de 2020, em relação ao 2019, você acredita que ele será:



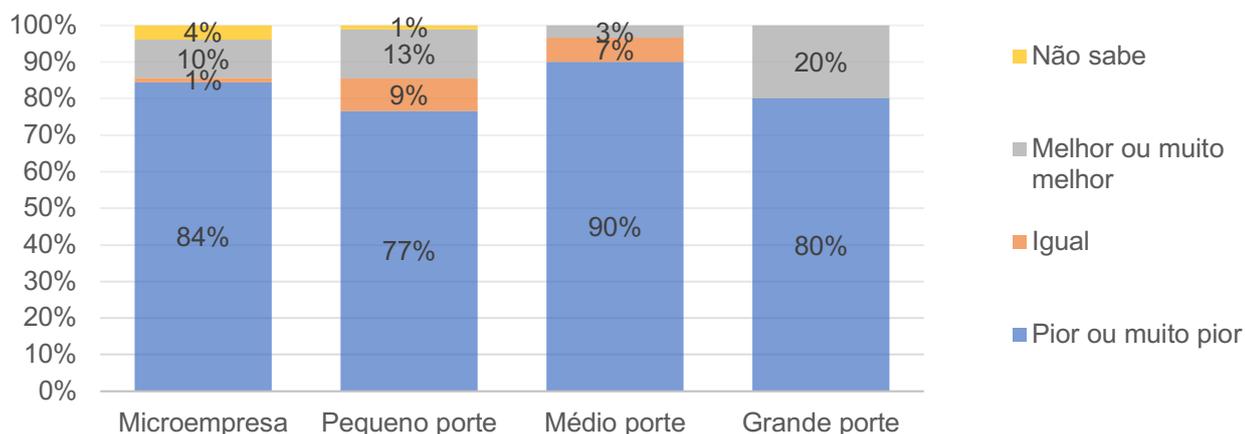
8 em cada 10 empresários acreditam que as vendas de 2020 serão piores ou muito piores que 2019, enquanto somente 11% acham que será melhor ou muito melhor.

O pessimismo persiste, independente do tamanho da empresa. Destacam-se, porém, as de médio porte (faturamento entre R\$ 4,8 e R\$ 90 milhões ao ano): 90% acreditam que 2020 será pior ou muito pior que 2019. Empresas de grande porte mostram-se mais otimistas, mas devido à reduzida quantidade de respondentes com faturamento acima de R\$ 90 milhões anuais, sugere-se

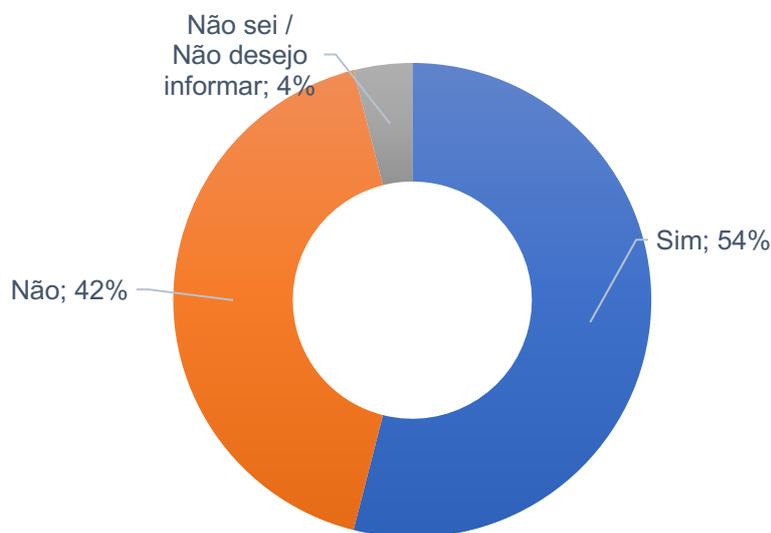
aprofundamento da pesquisa desse nicho específico.

Nota-se ainda que empresas de pequeno porte são mais otimistas em relação às vendas de 2020 que as microempresas: 22% das empresas de pequeno porte entendem que as vendas 2020 serão iguais ou melhores que o ano anterior, contra 11% das microempresas.

**Expectativa quando ao faturamento de 2020, por tamanho**



## 12. A empresa precisou demitir funcionários em decorrência da pandemia?

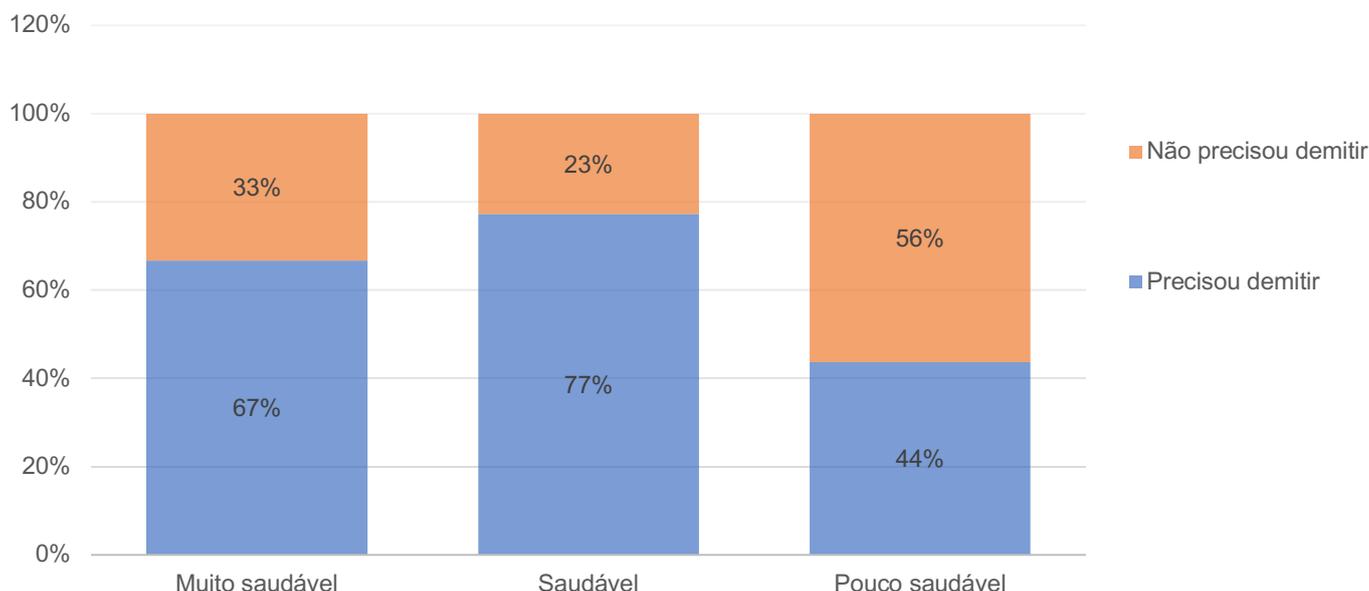


Em relação aos funcionários, 53,7% dos entrevistados indicaram necessidade de demissão. Recordando-se a representatividade de mais de 80% para micro e pequenas empresas, tem-se um cenário preocupante em relação aos empregos durante a pandemia

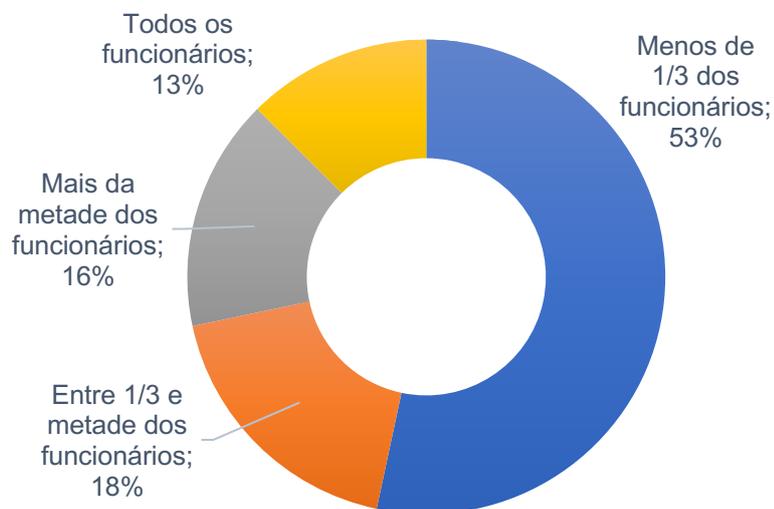
Ao relacionar quem demitiu com a saúde financeira da empresa anterior à crise, observa-se que empresas consideradas financeiramente muito saudáveis pelos seus proprietários foram as que mais demitiram (63%), seguida pelas empresas pouco saudáveis (59%).

Dentre as pesquisadas, somente micro e pequenas empresas afirmaram ter demitido mais da metade da força de trabalho (73% e 27%, respectivamente). Destas empresas, 87% afirmam paralisação total de suas atividades em decorrência da pandemia.

### Demissão de funcionários de acordo com a saúde financeira

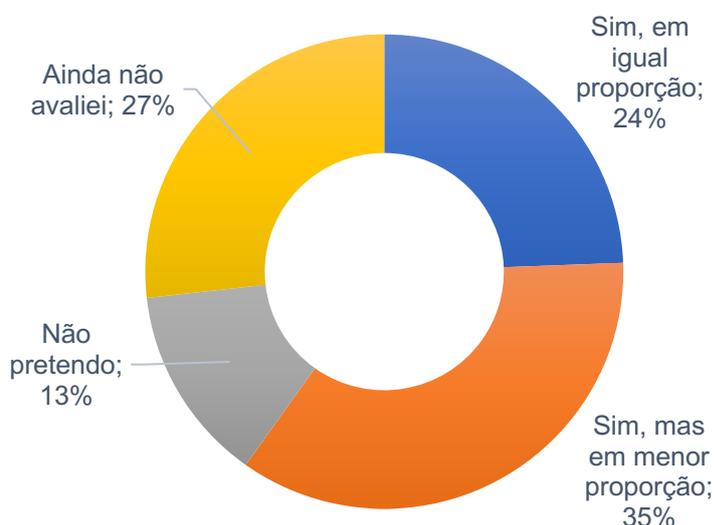


### 13. Caso tenham ocorrido demissões, quantos funcionários foram demitidos?



Ainda que a maior parte das demissões sejam de menos de um terço do total, quase 28,3% das respondentes informaram que demitiram mais da metade ou a totalidade dos empregados, corroborando a preocupação observada anteriormente.

### 14. Caso empregados tenham sido demitidos, você pretende recontratá-los?

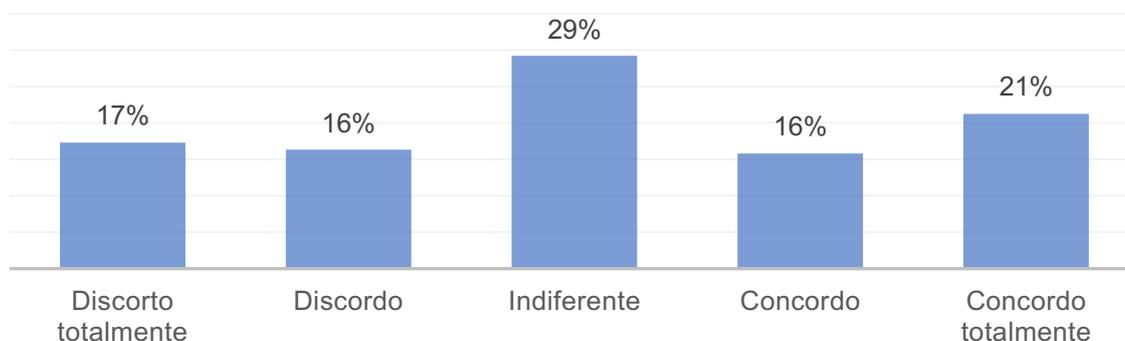


Dos que demitiram, embora 24,4% afirmem que desejam contratar em igual número, 35,4% responderam que contratarão número menor e 13,4% indicaram que não pretendem recontratar os demitidos.

## SEÇÃO 3 – PESQUISA DE INTENSIDADE

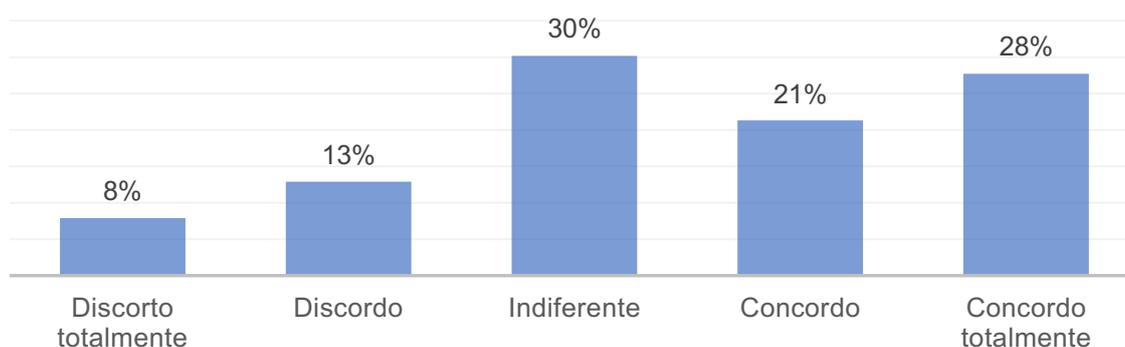
No questionário foram apresentadas 5 sentenças afirmativas, a respeito das quais os respondentes deveriam afirmar seu nível de concordância em escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Essas afirmações objetivam fornecer quadro sobre o grau de concordância dos empresários com as políticas de contenção/redução do contágio para a pandemia e para resguardar a atividade econômica e sobre a expectativa quanto ao desempenho de seus negócios ainda em 2020. Seguem as respostas.

### **Sou a favor de ações que promovam o isolamento social e fechamento do comércio durante a pandemia de Corona Vírus**



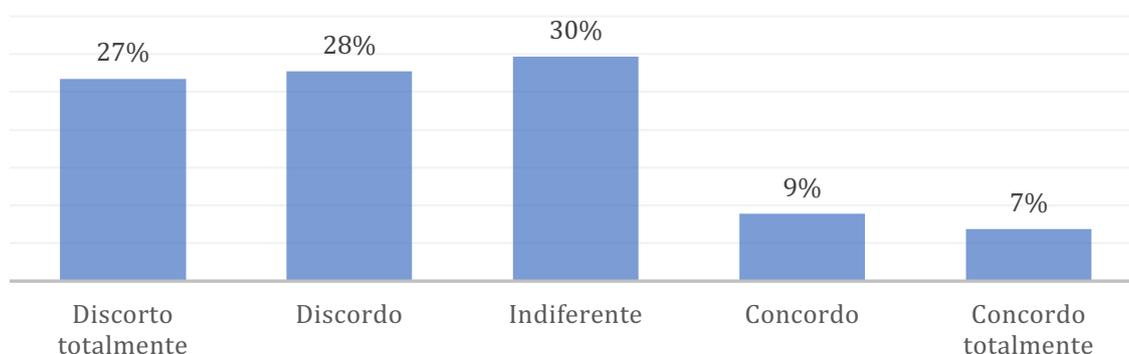
Empresários estão divididos: cerca de 1/3 (34%) discorda ou discorda totalmente das políticas de isolamento social; 29% encontram-se indecisos e 37% concordam ou concordam plenamente.

### **As ações de isolamento social e fechamento do comércio são importantes, mas entendo que manter a economia funcionando normalmente é ainda mais necessário**

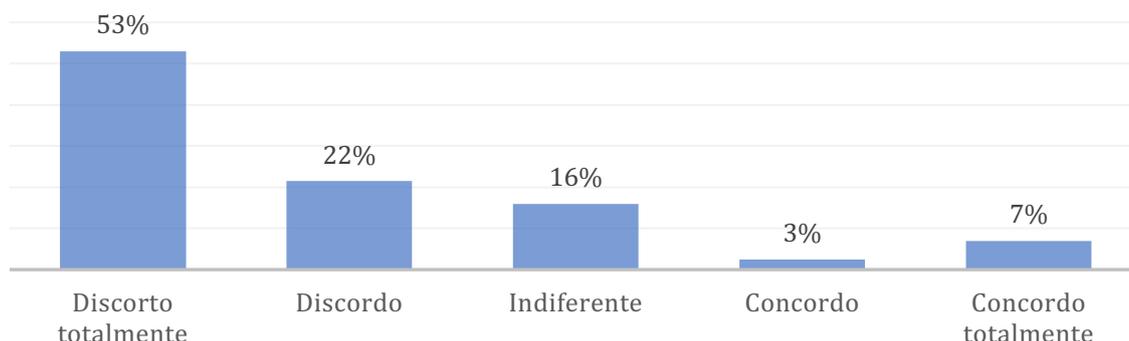


Quando instigados a comparar a importância das políticas de isolamento social com a importância de manter a economia funcionando normalmente, observa-se uma inversão nos polos presentes na pergunta anterior: metade dos entrevistados (49%) julgam que a economia é mais relevante que as medidas de isolamento. Mais ainda, somente 8% mostram-se convictos que o inverso é verdade. A quantidade de respondentes indiferentes ou indecisos foi equivalente à observada na pergunta anterior.

### **As ações de política econômica do governo federal serão suficientes para manter minha empresa funcionando durante o período da crise**

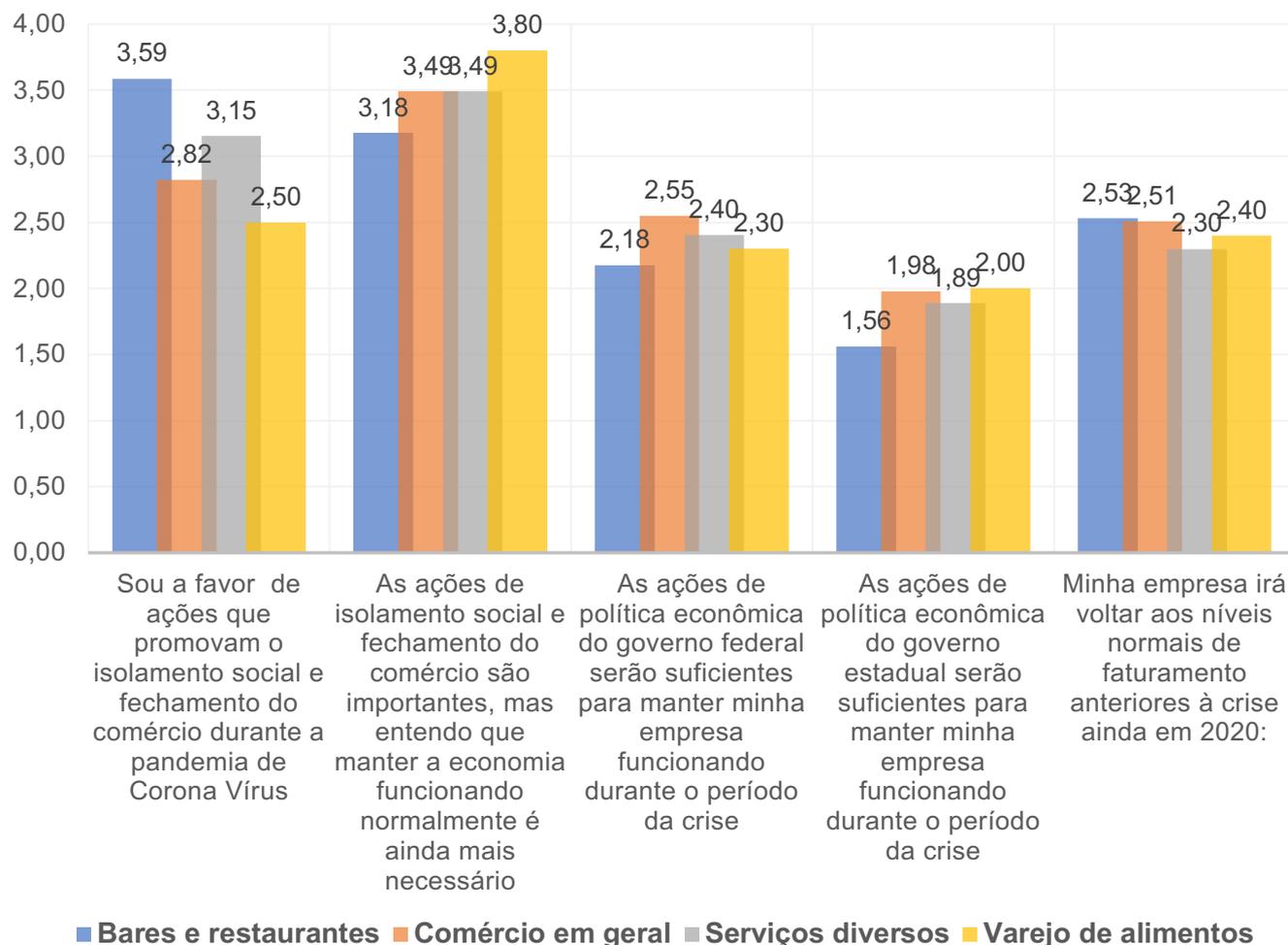


### **As ações de política econômica do governo estadual serão suficientes para manter minha empresa funcionando durante o período da crise**



A maioria tende a considerar que as políticas de auxílio à economia não são suficientes para que as empresas continuem operando e/ou não venham a fechar. Em relação às políticas federais esse número chegou a 54,7%. Em relação às políticas em nível estadual, quase 75% consideram que as são ineficientes.

### Respostas de intensidade por segmento econômico



#### Instruções de leitura:

1 = Discordo totalmente

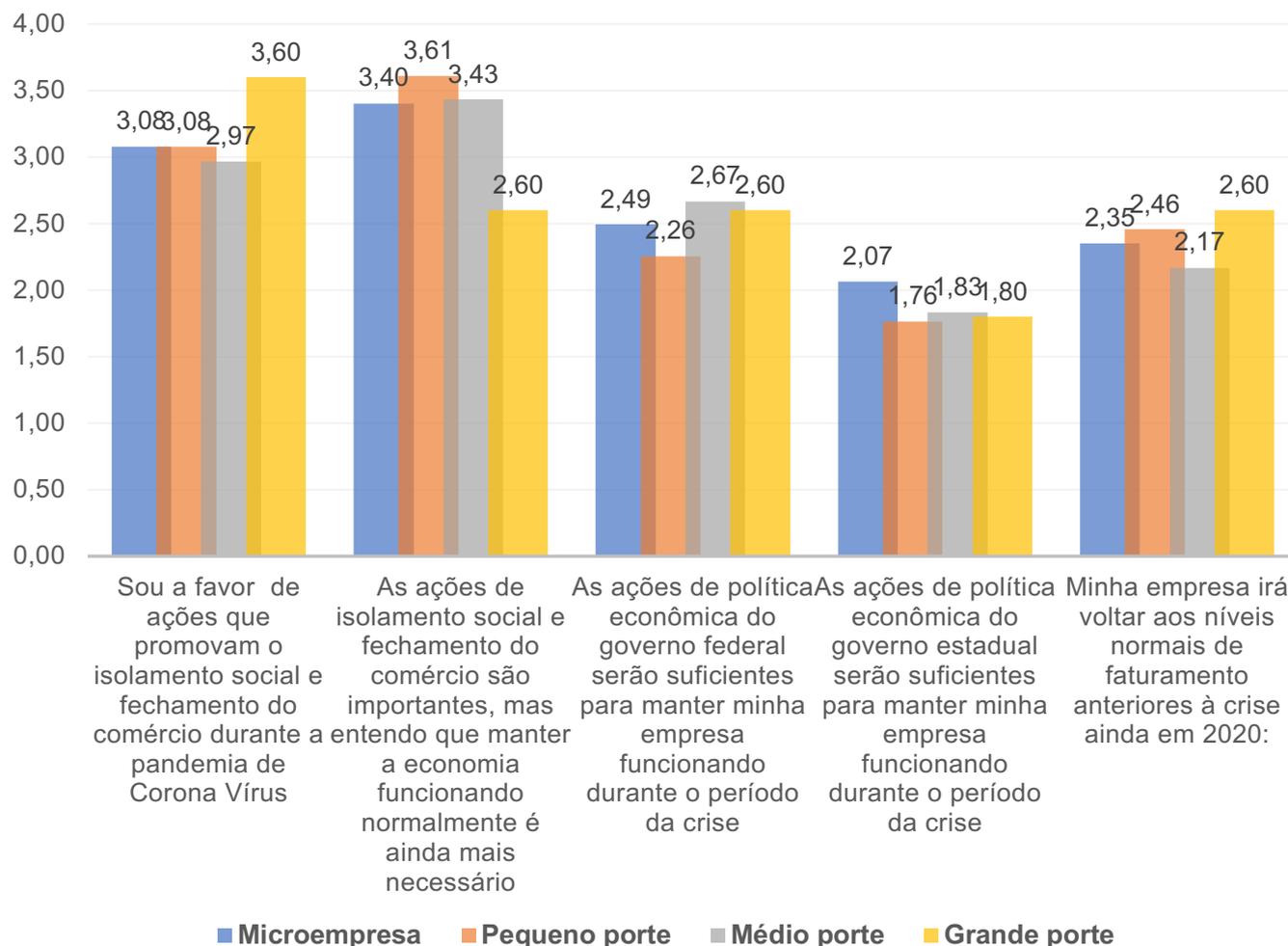
5 = Concordo totalmente

Percebe-se um comportamento ambíguo entre os setores, que indica alto nível de concordância com as ações de incentivo à quarentena ao mesmo tempo que tendem a aceitar que a economia deve se manter em funcionamento. Ponto de destaque é o setor de varejo de alimentos, que não paralisou totalmente as atividades, mas entende que é necessária a volta à normalidade.

Um contraponto interessante vem do setor de bares e restaurantes, que apresenta o maior nível

de concordância com políticas de isolamento social, é mais otimista que os demais setores quanto a retornar aos níveis de faturamento ainda em 2020. Contudo, não acredita isso às políticas governamentais, uma vez que o setor tende a discordar totalmente que as políticas adotadas tanto pelo governo estadual quanto federal - não servirão de auxílio à retomada das atividades.

### Respostas de intensidade por tamanho de empresa



#### Instruções de leitura:

1 = Discordo totalmente

5 = Concordo totalmente

No gráfico acima percebe-se que as microempresas possuem comportamento médio mais otimista, mesmo indicando a necessidade de manter a economia em funcionamento. As empresas de pequeno porte acreditam em provável prejuízo maior no período de paralisa econômica, refletido no alto nível de concordância com o retorno às atividades econômicas mesmo com a preocupação sanitária.

Outro ponto de destaque é para as empresas de grande porte, minoria nesta pesquisa, mas que, para esta análise de tendência, mostra preocupação com uma possível maior visibilidade de suas ações pela população, o que é verificável a partir da concordância com o isolamento social e a paralisa da economia. Assim como a pergunta anterior, importante destacar também o alto nível de pessimismo com as políticas de auxílio advindas das esferas governamentais.

## Responsabilidade técnica

### Coordenação

#### **RODERICK CABRAL CASTELLO BRANCO**

**E**conomista graduado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), mestre Administração Estratégica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e doutorando em Administração pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Sócio da Castello Branco Consultoria, atua há 18 anos na área de consultoria empresarial e assessoria na área de incentivos fiscais da ZFM. É professor do curso de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Amazonas (ESO-UEA).

Contatos: [rcbranco@uea.edu.br](mailto:rcbranco@uea.edu.br) +55 92 98405-4001

#### **ANDRÉ FRAZÃO TEIXEIRA**

**P**ossui graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Amazonas (2003), mestrado em Planejamento de Sistemas Energéticos pela Universidade Estadual de Campinas (2006) e doutorado em Planejamento de Sistemas Energéticos pela Universidade Estadual de Campinas (2010). Atualmente é professor dos cursos de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Amazonas (ESO-UEA) e da Faculdade La Salle, em Manaus. Tem experiência na área de Engenharia de Energia, com ênfase em Política Energética, atuando principalmente nos seguintes temas: comunidades isoladas, desenvolvimento, energia elétrica, Amazonas e Programa Luz para Todos.

Contatos: [andre.teixeira@outlook.com](mailto:andre.teixeira@outlook.com) +55 92 98403-9636

#### **Alunos colaboradores:**

Brenda Nicolle Arruda Souza Monteiro

[bnas.ecn17@uea.edu.br](mailto:bnas.ecn17@uea.edu.br)

Carlos Yago Guedes da Silva

[cygs.ecn17@uea.edu.br](mailto:cygs.ecn17@uea.edu.br)

Jade Desirée Rodrigues do Nascimento

[jdrn.ecn17@uea.edu.br](mailto:jdrn.ecn17@uea.edu.br)

Sarah Beatriz Almeida de Albuquerque

[sbaa.ecn17@uea.edu.br](mailto:sbaa.ecn17@uea.edu.br)